

# A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ASSIGNATURAS		YTÚ, 17 de Setembro de 1899	PUBLICAÇÕES	
ANNO VII	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	N. 483

## AGRESSÃO

Como em tempo noticiámos, o dr. Octaviano Aguirre, promotor publico de Ytú, foi, na noite de 4 do corrente, agredido á cacetadas em pleno largo da Matriz, por pessoa que não pôde (?) reconhecer.

Quasi que em seguida a aggressão compareceu ao local o sr. capitão delegado de policia que, tomando conhecimento do occorrido, iniciou desde logo as diligencias precisas afim de descobrir e capturar o criminoso.

Taes diligencias teriam dado optimos resultados se a digna auctoridade não tivesse desprezado o caminho iniciado, abraçando uma supposição infundada, partida de fonte suspeita e eivada de rancor partidario.

Não nos será difficil provar em artigo subsequente donde partiu a supposição infundada a que nos referimos, supposição essa que recae sobre um distincto moço que aqui estivera em visita a sua respeitavel familia.

Um acaso imprevisito que nos obrigue novamente ao assumpto e citaremos o nome das pessoas que, agrupadas, acompanharam a auctoridade policial, no empenho de prender o deliquente; não nos esqueceremos de nomear as que foram chamadas á depôr e nem tampouco de repetir aos nossos leitores uma *historia* que se deu em um sitio deste municipio, *historia* essa que, de algum modo, justifica o odio que certas pessoas dedicam á familia do supposto aggressor.

Por agora limitamo-nos a inserir uma outra supposição que, comquanto mais aceitavel, não deixa de ser méra supposição.

Propalou-se pela cidade que o dr. Aguirre, promotor publico da comarca, fora victima do seu exaggerado *jacobinismo*; s. s. não perde vasa em atirar aos estrangeiros os epithetos mais aviltantes; as accusações que s. s. tem produzido perante o tribunal do jury desta comarca são a prova exuberante do seu rancor pelos estrangeiros.

E', sobre todas, a colonia italiana a mais vilipendiada pelo sentimento de ferrenho *jacobinismo* que o dr. promotor publico jacta se em possuir.

Entretanto, nós, que não pensamos (graças á Deus!) pela cabeça do dr. Aguirre, nós que sabemos respeitar e ser gratos á colonia estrangeira como valente auxiliadora do progresso de nossa patria, não cremos que tivesse sido um italiano o aggressor do illust. do dr. promotor publico de Ytú.

E temos justos motivos para assim pensar:

Não ha muito tempo, a colonia italiana, justamente indignada pelo proceder reprovelavel do dr. Aguirre na cadeira da promotoria, resolveu enviar ao seu consul em S. Paulo uma representação em que eram solicitadas providencias no sentido de fazer com que o promotor de Ytú, em suas accusações, não mais offendesse os italianos.

Por deliberação ulterior tal representação não foi enviada, mas, mesmo assim, a colonia italiana mostrou não desconhecer

os direitos que lhe assiste; ella sabe perfeitamente o caminho a seguir para a resolução pacifica das questões que lhe são affectas e, por conseguinte, os seus membros não têm precisão de appellar para o cacete, na desaffronta de sua patria ultrajada.

Não sabemos quem o aggressor do dr. Aguirre (e lamentamos sinceramente que s. s. o ignore); quem quer que elle seja, porém, commetteu um mal tres vezes maior do que suppõe:

Deixando de falar sobre os ferimentos, que são insignificantes, simples escoriações, nos vamos referir ao papel ridiculo a que foi o dr. promotor publico obrigado pela insolita aggressão que o victimou.

S. s. anda agora de revolver em punho!

Das 7 horas da noite em diante, quando o dr. Octaviano Aguirre passa pela rua, vê-se, pendente da sua mão direita, um grosso Smith, despedindo argenteos brilhos ao clarão da lua!

Achamos que o dr. promotor deve trazer sempre o seu revolver; comquanto s. s. não tenha, que nos conste, inimigos, é sempre medida prudente que em nada o prejudica e muito menos a sociedade em que vive.

Porém, andar *ostensivamente* armado, atravessar as principaes ruas da cidade com o revolver na mão, a vista de todos e collocando-se em attitude... defensiva cada vez que tenha de voltar uma esquina?!...

Sobre ser de um tragi-comico supinamente ridiculo é, ainda, attestar a nullidade da policia, demonstrando que ella já não pode garantir a nossa vida e nem fazer-se respeitar pelos malfeitores.

## D. Maria Izaltina de Freitas

Mais um golpe fatal veio cobrir de crepe a já enluctada e estimada familia Freitas!

Mais uma séta fulminante acaba de ferir profundamente o coração do nosso respeitavel e presado amigo o dr. Cesario Gabriel de Freitas!

Depois de alguns mezes de uma dôr continua, pela irreparavel perda do saudo moço Fogaça de Freitas, o dr. Cesario, seu digno irmão, é novamente victima da cruel fatalidade, que veio roubar-lhe o seu ente mais precioso, a sua joia mais querida!

Foi a implacavel morte que, zombando dos recursos da sciencia, arrebatou do seu lar domestico a sua idolatrada esposa, a exma. sra. d. Maria Izaltina de Freitas!

Senhora dotada de todoo as mais nobres prendas; esposa honrada e dedicada; mãe extremosa e de coração altamente caritativo, deixa ella no seio da sua familia e da sociedade ytuaana, que sempre a admirou, um vacuo impreenchível; uma recordação immorredoura!

Descendente das distinctas familias Arruda e Silveira, em boa hora uniu-se ella pelos sagrados laços do hymineu ao illust. e preclaro ytuaano dr. Cesario Gabriel de Freitas, tambem filho de veneraveis pais, e desse consorcio deixa duas

finas perolas, dois amados filhos. A' elles sempre procurou proporcionar a mais completa educação, para que mais tarde seibam honrar os nomes de seus progenitores.

O pobre, quando batia á porta da sua casa, o fazia contente, porque sabia que seria soccorrido. A caridade na familia Freitas sempre foi ministrada á quem a implorava.

Eis em poucas palavras o que foi sobre a terra aquella que hoje goza na côrte celeste da angelica companhia dos bema-venturados.

Ao seu inconsolavel esposo; aos seus saudosos filhos e á sua sentida familia os nossos sinceros pezames.

Poços de Caldas, 13—9—99.

P. A. K.

## Autonomia Municipal

CONFERENCIA

Realisada na Camara Municipal de S. João do Rio Claro, em 20 de Agosto, a convite da Camara Municipal, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal.

III

A POLITICA E OS POLITICOS

(Continuação do n. 482)

E' pena que aquelles que se deixam levar pela eloquencia dos homens da moda, isto é, os politicos, não julguem senão pelas apparencias.

Aristoteles dizia que a declamação era a primeira parte da eloquencia. Desgracadamente só os politicos a praticam, para se apresentarem ao povo, de modo que ninguém, melhor do que elles, sabe empregar essa arma.

Deste modo, mesmo nas conversações, elles levam vantagem sobre os homens de letras.

Temos conhecido chefes politicos que não têm audacia, senão para dizer algumas palavras, não prestando respeito, nem tendo a menor deferencia para com homens notaveis, porque estes não cortejam os tolos.

No congresso do antigo regimen, do mesmo modo que acontece em todos os congressos, houve um certo Brito, *rolha*, chefe politico, elle ganhou este nome pelo audacia com que propunha o encerramento das discussões, que elle julgava inuteis. Mas, do mesmo modo que outros Britos, elle tinha sob sua protecção homens illustres, e os cidadãos distinctos que não queriam se submeter ao seu mando, eram sempre desprezados, e ficavam a margem, porque o Brito era uma influencia!

Os politicos ignoram muitas vezes que o seu successo provém da sua incapacidade.

Os poderosos não alimentam senão aves que não podem voar, afim de as ter sempre gordas nos seus poleiros. E' verdade que por isso mesmo que ellas só servem para engrossar os que as sustentam, não raro se tem visto confirmado o annexim popular—o bocado não é para quem o faz. Os politicos se devoram uns aos outros e quando elles pensam que es-

tão seguros dos seus admiradores, estes os trahem para crear novos.

O dever dos homens de Estado consiste em approximar o interesse publico do particular e *vice versa*, mas vemos hoje que o interesse não se apresenta áquelles que o procuram, senão sob a face dos negocios sob a qual elle lhes é util.

Nesta conferencia nos occuparemos muito com a verdade, que desapareceu e foi substituida pela ficção.

A verdade deve presidir á composição da historia, ao estudo das sciencias e das artes, ella deve se apresentar aos grandes e poderosos mesmo para arrancar o véo que encobre as faltas prejudiciaes ao publico.

Os politicos porém fazem o contrario, elles dizem: é affligir inutilmente sem utilidade, sob pretexto de ser verdadeiro, é ser máu e brutal, não é preciso humilhar os outros...

Quando se censurava no Cons. Lafayette, presidente do conselho, no Brasil, de fazer tantas injustiças, elle dizia invariavelmente:—a politica não tem entranhas.

Durante nossa carreira politica, accumulamos uma infinidade de exemplos, comprovando que cada vez que se dizia a verdade, perdia-se o apoio dos chefes politicos. Elles diziam:

«E' um excellento amigo, mas um politico insupportavel; é preciso que elle não volte mais ao congresso.»

IV

A AUTONOMIA MUNICIPAL ASSEGURA OS MEIOS DE REGULARISAR AS FINANÇAS, VALORISAR A MOEDA, IMPEDIR AS ESPECULAÇÕES DO CAMBIO E FIRMAR A RIQUEZA PUBLICA E PARTICULAR.

Foi o regimen das dissipações criminosas e emissões de papel moeda clandestinas, que nos levou, passo a passo, á situação presente.

A base de toda a sciencia financeira é colher tres e gastar dous. As necessidades do Estado, como as do individuo, devem regular-se pelos recursos de sua economia.

Sempre que o commercio das grandes exportações de lavoura colonial puder ser calculado, e o commercio destas vendas tiver mercados certos, estes dados podem mais ou menos ser conhecidos, e uma especulação terá logar.

E' preciso, porém, não se enganarem os que julgam ser a especulação a causa, quando ella é apenas o effeito.

A lei da offerta e da procura regulará fatalmente, o valor do papel-moeda, e sempre em razão inversa da quantidade de papel em circulação.

O stock de ouro no qual se basea o papel-moeda, e a quantidade deste papel, são os dois termos da questão monetaria.

O povo aprecia estes valores e os compara conforme os dados que tem.

Os politicos, que se fazem orgãos do povo, exaggeram, ou não as garantias que o governo tem para conservar o valor do papel-moeda. Sob este ponto de vista o imperio dos politicos é o signal da desvalorisação da moeda, pela regra de que onde elles podem tudo, o diuheiro não tem valor; porque as despesas andam na garupa dos politicos.

Um paiz como o nosso, de grande exportação do café, torna se credor dos outros que a recebem.

Para este pagamento os paizes do consumo do café, procuram se munir de dinheiro do paiz da origem dessa mercaderia.

Quando os paizes que têm ouro, inventam as apolices, o papel baseado no credito e nas rendas publicas. O Imperio era o deficit que os emprestimos cobriam.

Continúa.

## CONTO

21

Quanto ao punhal ninguem o conhecia, nunca o tinham visto; portanto não podiam affirmar nem negar si pertencia ou não pertencia á Carlos de Azevedo. Os rondantes disseram apenas que, passando n'aquella occasião, ouviram barulho na casa, bateram e n'ella penetrando, encontraram o reu como allucinado, e os creados horrorisados pela posição em que acharam o accusado juncto da victima.

Carlos a principio sentiu-se abatido; mais impressionado pela inesperada e desastrosa morte de seu tio, do que pelo peso e horror do delicto que se lhe imputava. Sua razão ficou mesmo tão chocada que não podia raciocinar sobre o facto: sentia-se como atordoado ou suspenso n'um espaço desconhecido. Aos poucos seu espirito surgia do seio d'aquelle cahos; então, reflexionando, ia tomando conhecimento d'aquelle negro abysmo em que a mão da fatalidade o havia arrojado.

Porém a mesma accusação que devia esmagal-o parecia n'alguns momentos se quebrar de encontro ao orgulho que alimentava a nobreza do seu character; de modo que estava sempre em uma alternativa de desalento e coragem, mesmo de altivez.—«Venha a accusação, venha o julgamento, eu de nada me arreceio; meu espirito está tranquillo porque limpa eu sinto minha consciencia: a verdade é a verdade, ella irromperá por si mesma do meio d'essa confusão trevosa, porque Deus, que é justo e poderoso, que pode ler em nossos mais reconditos pensamentos, sabe que jamais alimentei, nem concebi semelhantes idéas; sabe que nunca, e por forma alguma, esses máus pensamentos acharam guarida, nem ingresso em meu espirito; aguardemos pois o julgamento dos homens. Deus não me abandonará.»

Outras vezes chegavam-lhe as duvidas, então a coragem fugia, deixando-o entregue á prostração. O que mais o atormentava era se lembrar que a noticia d'esta desgraça podia atravessar o oceano em busca de sua terra natal e chegar aos ouvidos de sua boa mãe. Oh! isto o feria atrozmente: quem consolaria a misera mãe? quem lhe diria que seu filho é innocente e digno d'ella?... N'esses momentos sentia que sua posição era cruelmente mesquinha, e as lagrimas lhe saltavam dos olhos em grossas bagas.

Na primeira vez que o padre Antonio foi visital-o, Carlos lhe pediu que escrevesse á sua mãe; que lhe desse a noticia de um modo que attenuasse o horror que lhe causaria; que lhe desse toda esperanza; que dissesse mesmo que este aparato de justiça é por mera formalidade; que ninguem acredita em similhante cousa...

—«Mas isso não é dizer-lhe uma mentira?»

—«Não, senhor; é apenas uma evasiva para minorar os soffrimentos de uma pobre mulher que, não sendo culpada, nem responsavel, não deve carregar com taes pesares... Não será uma falsidade, porque nem todos me julgarão capaz de commetter essa infamia...»

—Meu sobrinho, todos, sem excepção talvez de uma só pessoa, estão convictos que você é o auctor d'esse monstruoso crime; parece mesmo que elles em razão, visto a vehemencia dos indicios...

—Mas eu (respondeu Carlos, como ferido em seu orgulho) eu levanto a fronte desassombado porque Deus que lê em nossa consciencia me julgará innocente.

—Sim; porém você depende do julgamento dos homens. Eu, por exemplo, vos faço justiça não o acreditando capaz de tão hediondo delicto; mas isto não é bastante para o salvar... Não achará você um meio de provar sua innocencia?

—Não, meu tio: não ha uma testemunha, porque a fatalidade, querendo me condemnar, inutilizou a unica que podia depôr em meu favor: Maria, como o senhor sabe, perdeu a razão...

—E dizem que ella enlouqueceu em consequencia de seu crime.

—Ella podia perder a razão pela commoção que lhe causou o crime commettido na pessoa de seu pae; isto porem não prova que fosse eu o auctor...

Si a razão lhe voltasse, com ella mesma eu justificaria minha innocencia.

—Como? de que maneira?

—E' necessario que eu vos falle com toda franqueza para que me compreenda; nem ha motivo para eu vos occultar o que se passou entre nós, eu e Maria: isto eu posso manifestar á vmeç. sem que a vergonha me queime o rosto. Vmeç já sabe que minhas malas estavam promptas para eu deixar o Rio de Janeiro; já lhe contei tambem o motivo porque me ausentava; pois bom, á meia noite Maria foi ao meu quarto de dormir e pediu-me que eu permanecesse aqui: recusei, isto porque não queria estar n'esta cidade sem poder vê-la; á vista d'essa recusa, rogou-me que a levasse commigo: recusei igualmente, allegando que não queria dar ao meu tio o direito de me julgar como havia feito injustamente; e pedi que ella reiterasse sua promessa de amor e constancia: ella começou um juramento, o qual foi interrompido pela detonação no dormitorio de meu tio. Maria entrou em seu aposento e eu fui immediatamente indagar o que havia succedido. Como vmeç já sabe, achei meu tio cahido n'uma poça de sangue, soluçante, sem poder articular uma palavra. Apalpando-o, encontrei o cabo do punhal, cuja lamina toda se achava enterrada em seu peito esquerdo. Foi n'esse instante que os creados jentraram, e n'essa posição que nos encontraram. Já vê vmeç que Maria, cujo testemunho podia me salvar, enlouqueceu e ahi ficam prevalecendo os indicios...

—Os quaes são esmagadores, capazes por si sós de o condemnarem. Portanto só podemos contar com a justiça de Deus; quanto a dos homens, que se baseam muitas vezes na fragilidade das apparencias, é susceptivel de erros: seus julgamentos falseam muitas vezes. Só podemos pois esperar, contando com a bondade de Deus.

Aconteceu que poucos dias depois do assassinato de Manoel de Souza, deu-se mais um, na rua das Marrecas. Tinha toda razão o pae de Maria quando, ao ouvir a narração do assalto dado na casa do commendador Silveira, disse: «Este Rio de Janeiro vae se tornando uma espelunca de salteadores». Este ultimo facto era, em algumas cousas, similhante ao em que era reu Carlos de Azevedo: mais ou menos as mesmas circumstancias, com a differença que o assassinado, ferido na mesma região em que tinha sido offendido Manoel de Souza, pode ainda agarrar o criminoso e gritar pedindo socorro, o qual chegou á tempo. Apenas seguro e subjugado o delinquente, a victima cahiu extenuado e expirou.

Com o criminoso foi encontrado uma arma de fogo, e a bainha do punhal homicida; nada mais que o compromettesse, ou indicasse quem era elle, nem onde morava.

Uma coincidência notavel: o punhal era perfeitamente igual, na fórma e no tamanho, ao que foi achado no peito de Manoel de Souza.

O criminoso foi levado para a mesma prisão em que se achava Carlos de Azevedo.

Inqueridas as testemunhas, instaurou-se-lhe processo. Preparava-se tudo para que podesse entrar no jury e ser julgado em seguida ao julgamento de seu companheiro de carcere. Este compartimento era occupado sómente por esses dois inquilinos.

Continúa.

## TIC-TAC

Quem quizer ir á Paris  
Visitar a exposição,  
Ter a medalha de Aviz,  
Ser marquez, ou ser barão;

Quem quizer viver feliz,  
Mesmo sem occupação,  
Ter um palacio em Cadiz,  
Outro em Famaricão;

Ter uma chac'ra em Ytú,  
Uma fazenda em Jahú,  
Uma quinta em Guimarães,

E' comprar um bilhete  
(Nem que seja um pedacinho)  
Dos que vende o Magalhães.

GIL VAZ.

## Noticiario

**Festa de Nossa Senhora das Dóres.**—O padre João Corrêa de Carvalho, que de vera prégar na festa de Nossa Senhora das Dóres, communicou ao respectivo festeiro que não pôde vir saldar seu compromisso por motivo de força maior, não previsto; mas que se fará substituir por outro. A festa, pois, se realizará hoje, conforme o programma que já annunciamos.

**Club Lavoura e Commercio.**—Não teddo se realizado domingo ultimo a reunião de accionistas convocada para esse dia foi a mesma adiada para hoje, ao meio dia.

**Dr. Mamede Rocha.**—Já está definitivamente residindo nesta cidade o dr. Mamede Rocha que, conforme noticiámos ha dias, vem aqui exercer a clinica medica.

**Ao sr. administrador dos correios.**—Recebemos de um nosso assignante a seguinte carta:

«Sr. Redactor. Sei que V.S. resolveu não mais reclamar contra as irregularidades do correio, porém, espero que, á bem dos interesses do publico, chame V.S. a attenção do sr. administrador dos correios para o facto de não ter a agencia desta cidade uma caixa postal onde a qualquer hora possa ser depositada a correspondencia. Como V.S. sabe, a agencia do correio abre-se ás 7 horas da manhã e fecha-se ás 4 da tarde; acontece que nós outros, empregados que somos, não podendo dispor de tempo durante o expediente da agencia, vemo-nos na contingencia de recorrer a outras pessoas para deitar uma carta no correio, o que se não daria se a agencia tivesse, como antes tempo, uma caixa postal. As cartas enfiadas por baixo da porta da agencia estão sujeitas a desvio, pois podem ser facilmente subtraidas. Assim sendo, estou convencido que o digno administrador dos correios dará as providencias precisas, attendendo á esta justa reclamação.»

**Carne verde a 500 réis.**—Diz O Municipio, de Casa Branca, que se está vendendo alli a carne verde a 500 réis o kilo.

**Missas.**—No dia 13 do corrente foi resada na Matriz desta cidade a missa com *libera me* pelo descanso eterno de d. Maria Izaltina de Freitas, virtuosa esposa do dr. Cesario Gabriel de Freitas.

A Matriz achava-se litteralmente cheia de pessoas amigas da finada senhora.

—Com a mesma intenção foi resada pelo rymo. reitor do collegio de São Luiz uma missa na igreja do mesmo collegio.

**Tiro.**—A's 11 horas da noite de 13 do corrente foi ouvido um tiro que pareceu ser dado no largo da Matriz.

Soubemos no dia seguinte que uma das pessoas que ficam de guarda á igreja por achar-se ella em concertos e com uma das portas ao aberto, casualmente, disparou uma garrucha.

Pessoas que, attrahidas pela detonação e receiosas de alguma desgraça, foram ao local onde o tiro se fez ouvir, disseram-nos que, a essa hora, a policia dormia o somno dos justos.

Nem um só guarda appareceu!

**Consortio.**—Realizou-se em Banha-rão, á 7 do corrente, o consortio do nosso conterraneo sr. Francisco da Costa Coimbra com a sra. d. Sebastiana Teixeira Coimbra.

Agradecendo a participação recebida auguramos aos noivos mil felicidades.

**Padre Taddei.**—De regresso de sua viagem á Europa, acha se já em S. Paulo, devendo estar por toda esta semana nesta cidade, o rymo. padre Bartholomeu Taddei, missionario apostolico e director geral do apostolado no Brasil.

E' com o maior prazer que damos esta noticia, pois sabemos quanto é aqui respeitado e querido o padre Taddei.

Acompanhou o rymo. o nosso compatriota dr. padre José Manoel de Madureira, notavel lente da universidade Gregoriana, que, após longos annos de ausencia, vem rever São Paulo e sua terra natal, Sorocaba, deixando na Europa nome feito, que honra o Brasil inteiro.

**Presente.**—O sr. João de Deus, acreditado negociante de secco e molhados, estabelecido á travessa do Carmo, enviou-nos uma garrafa de excellente canninha pura.

Agradecendo a offerta recommendamos ao publico a canninha do João de Deus que é das que servem para remedio.

**Guerra nas Philippinas.**—De dia para dia augmenta em New York o desgosto provocado pela duração da guerra nas Philippinas.

Os officiaes do exercito que regressaram do archipelago magallonico contribuem para augmentar os alarmes da opinião.

Todos elles affirmam que são necessarios muitos annos para submeter o archipelago philippino á dominação norteamericana.

Um tenente-coronel chegou a dizer que são mister 20 annos para restabelecer a paz da antiga colonia italiana.

**Intoleravel.**—Ha poucos dias vindo a morrer um cavallo em consequencia de molestia, fizeram-n'o transportar para fóra da cidade.

Até ahi muita correção, mas o que não podemos deixar sem reparo é o insolito procedimento de dois individuos de nacionalidade estrangeira que, sem o minimo escrupulo, entenderam aproveitar as carnes do dito animal para a confecção de linguças, etc., destinadas provavelmente ao publico.

Reclamamos serias providencias para a repressão desses actos, de nenhum modo consentaneos com as prescripções hygienicas.

**Aos srs. assignantes.**—Communicamos aos nossos assignantes de fóra que estamos procedendo ao recebimento do que nos estão a dever de assignaturas.

Esperamos que todos tomarão em consideração o que fica dito.

## Secção Livre

**Club Lavoura e Comercio**  
ASSEMBLÉA GERAL  
3ª convocação

Communico aos srs. socios deste Club que terá logar hoje, ao meio dia, no edificio social a reunião annunciada para domingo ultimo, convido notar que a mesma se effectuará com qualquer numero de socios accionistas presentes.

Ytú, 17 de Setembro de 1899.

José LEITE PINHEIRO.

### Salto de Ytú

AVISO

O Padre Thomaz Antico, vigario desta villa do Salto, previne aos parochianos de sua jurisdicção que, desta data em diante, todas as pessoas que quizerem esmolar para qualquer fim religioso deverão trazer a respectiva certidão visada pelas autoridades locais (municipal e policial) para evitar abusos.

Salto, 1 de Setembro de 1899.

## Annuncios

### Burro fugido

Da fazenda *Palmital*, propriedade do sr. Joaquim de Almeida Mattos, fugiu um burro pangaré, um pouco velho mas gordo, pellado nos lados da garganta, com signaes de arreios de carroça, e com um loubinho embaixo do queixo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao seu proprietario Luiz Antonelli, residente na mesma fazenda, receberá. ... 50\$000 de gratificação.

## Fumo do Jahú

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma, esquina do largo do Patrocinio, chegou uma partida de superior fumo do Jahú, que será vendido aos kilos e arrobas por preços baratissimos.

## Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.

## Atenção

Na fazenda Itaoca, propriedade do sr. Augusto de Oliveira Camargo, municipio de Indaiatuba, precisa-se de carreiros para fazer uma grande conducção de pedras, aproximadamente a 400 metros cubicos, e tambem grande quantidade de areia.

E' de 1200 metros a distancia da pedreira à obra,

Acceita-se os primeiros que apparecerem. Para tratar na mesma fazenda.



MEDICO

DOCTOR MAMEDE ROCHA

Residencia e consultorio á rua Direita, n. 63, defronte a «Pharmacia Monte-Serrat».

YTU

## AO PUBLICO

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que tendo comprado boas vaccas leiteiras encarrega-se de fornecer leite aos copos nas casas das pessoas que o quizerem honrar com suas freguezias.

O mesmo tambem possui uma excelente cocheira, onde encarrega se de tratar de animaes por noite ou por mez. A cocheira está situada no largo de Santa Rita, onde funcionava a officina do sr. Francisco Victor de Arruda Castanho.

Manoel Custodio.



## Francisco Leal Nunes

João José de Andrade e sua Senhora, convidam ás pessoas de sua amizade, para assistirem a missa de 7º dia, que será celebrada na igreja do Bom Jesus, amanhã ás 7 horas da manhã, pelo descanço eterno de seu cunhado Francisco Leal Nunes, fallecido no Salto. Pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Ytú, 17 de Setembro de 1899.

**Sal amargo** á 1\$000 o kilo e 9\$000 a arroba, no armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

## Pianos e Harmoniuns

José Tavarone de Luciano concerta com perfeição pianos e harmoniuns por modico preço.

Vende tambem um bom piano do afamado auctor *Glannig*.

Recados e informações no Hotel dos Viajantes, perto á estação.

## Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61.

Para ver e tratar na mesma.

## GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Pedro Vidal & Comp.

165, Rua da Consolação n. 165

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Pedro Vidal, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encomendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encomendas e chamados podem ser dirigidos ao HOTEL DO BRAZ, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

# ALTA NOVIDADE!

## LOJA DO VEADO

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLÊTES DE FUSTAO, brancos e de cores; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

Loja do Veado

Loja do Veado

# LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo, fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

**FAZENDAS, ROUPAS,**

**ARMARINHOS, CANGAÇOS,**

**ETC., ETC.**

tendo sempre grande e variado sortimento por

**PREÇOS BARATISSIMOS**

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

**Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.**

PREÇOS BARATISSIMOS

**FERREIRA DIAS & COMP.**